



O Caminho Retificado da Ascensão Interior: Da Pedra Bruta ao Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa

Description

Pelo Rev.: Cav ,: Wagner S Ramos CBCS, editor Chefe do CEPdoRER

Toda a obra do nosso Rito Escocês Retificado repousa sobre um único fundamento: a restauração do homem em sua origem divina. Mesmo antes de o candidato adentrar o Templo, e ainda que o ignore, ele já é chamado a uma transformação que ultrapassa toda dimensão simbólica. A iniciação é o eco terrestre de um chamado celeste; é o instante em que o homem reconhece sua própria queda e consente em ser retificado. Willermoz, fundador do Rito, ensina que o rito é apenas o veículo visível de uma obra invisível e muito maior, e que o verdadeiro progresso se mede pela reintegração da consciência à sua fonte espiritual.

Assim, o avanço nos graus não é ou não deveria ser, uma ascensão hierárquica ou administrativa, mas uma subida gradual na Verdade; não um acúmulo de instruções, mas um despojamento contínuo das ilusões do mundo material. O homem só pode receber a Luz que está disposto a abrigar. Por isso, cada grau é mais um espelho do estado interior do Iniciado do que um degrau exterior conferido pela Ordem. A verdadeira progressão é uma marcha ascendente na escala da regeneração, em que o homem se eleva do conhecimento de si ao serviço do Emanador, e do serviço a Ele ao amor universal.

Despertado pela voz do Mestre Interior, ele percebe, pouco a pouco, que está coberto pela poeira do mundo material e deformado por suas paixões. Sua tarefa é simples e tremenda: calar para ouvir, obedecer para compreender, e trabalhar para renascer. A pedra bruta sobre a qual trabalha não é apenas símbolo da matéria a ser talhada, mas reflexo de sua própria alma, pesada, opaca e irregular.

A Ordem não exige do Aprendiz erudição, mas docilidade ao Espírito; não lhe pede brilho, mas pureza de intenção. Seu verdadeiro mérito é o silêncio interior, aquele no qual as vozes da vaidade se calam e o murmúrio da Verdade começa a ser ouvido. Quando ele compreender esses princípios, o Venerável Mestre concede o aumento de salário.

O Companheiro é o Aprendiz que aprendeu a operar. Já não busca a luz para si, mas deseja fazê-la frutificar no mundo. O segundo grau o introduz ao ritmo das proporções, às leis dos números e à harmonia das causas, para que entenda que tudo no Universo obedece à Ordem Eterna, reflexo da Sabedoria Divina. Contudo, a ciência confiada ao Companheiro não é especulativa: é uma ciência viva, que o convida à correspondência entre visível e invisível, exterior e interior. Seu avanço espiritual depende da retificação de seu entendimento; a luz adquirida pela inteligência só será verdadeira se confirmada pela caridade. No Rito Escocês Retificado, ciência sem amor é treva, e virtude sem sabedoria é cegueira. Quando ele compreender esses conceitos, o Venerável Mestre lhe concede novo aumento de salário.

O grau de Mestre é o limiar entre o mundo da forma e o mundo do Espírito. Ao ser conduzido à lenda do grau, o Iniciado contempla o mistério da morte e da ressurreição. Aprende que a Sabedoria não se conquista, mas se recebe pela renúncia ao homem antigo, cuja vontade deve morrer para que o Princípio Divino possa reinar nele. Essa morte simbólica é o que Willermoz chamou de “regeneração interior pela ação da Graça”. O Mestre retificado não se proclama sábio; sabe que toda luz verdadeira vem do Alto, e que o homem só a manifesta quando abdica do orgulho de possuí-la. Sua tarefa é tornar-se um canal transparente da Vontade Divina, e não guardião de segredos humanos. O avanço aos graus superiores exige que essa morte simbólica seja real na alma, que o Iniciado tenha experimentado a desapropriação interior e aceite servir à Ordem sem nada esperar. A morte do ego é a semente da Vida eterna. Quando ele compreender isso, o Deputado Mestre lhe concede o aumento de salário.

O quarto grau marca o nascimento da consciência cavalheiresca. O Iniciado é chamado a compreender que a Maçonaria simbólica foi apenas o prelúdio de uma Obra maior: a de servir à Providência, agindo no mundo segundo a justiça e a caridade. O Mestre Escocês reconhece a unidade entre o espiritual e o temporal e se torna obreiro da reconciliação. Aprende que toda a hierarquia maçônica é imagem da Ordem Divina, e que a verdadeira autoridade é sempre serviço.

A Doutrina Retificada, que ele deve conhecer em profundidade, ensina que o homem só é livre quando se submete à Verdade, e só é digno quando faz de suas ações um reflexo da Vontade Divina. Por isso, esse grau exige vigilância constante: o Iniciado deve velar sobre pensamentos e obras, tornando-se ele mesmo o Templo vivo da Sabedoria. Quando compreender perfeitamente a doutrina do Rito e demonstrar aptidão para os trabalhos espirituais da Ordem Interna, o Prefeito o recomendará, sob sua inteira responsabilidade, ao sacerdócio sobre si mesmo.

No limiar da Ordem Interior, o Iniciado torna-se Escudeiro Noviço, um aprendiz da Cavalaria espiritual que será ainda mais provado. Sua missão já não é lapidar pedras, mas domar o ferro da própria vontade. A espada que recebe é símbolo da Palavra Divina, que corta o erro e defende a Verdade. Aqui começa o combate interior, aquele que separa o homem natural do homem espiritual. O Noviço deve aprender que a espada só é justa quando empunhada em nome da Caridade, e que toda vitória exterior é vã se não for precedida pela conquista de si mesmo. Ele deve renunciar às glórias mundanas e preparar-se para a única vitória que importa: a reintegração do coração na Lei do Amor. O Escudeiro Noviço é servidor da Luz, disciplinando-se para que a Graça aja livremente por seu intermédio. É nesse estágio que a fé se torna certeza e o saber se transforma em devoção ativa. Quando compreender essas verdades e os deveres sacerdotais da benemerência espiritual, será convidado a ser recebido na classe mais humilde e, sob a responsabilidade do Mui Reverendo Grão-

Prior, será chamado à armadura.

A condição de Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa é a culminância do caminho retificado. Não concede honrarias, mas confirma uma realização: a do homem que se entrega inteiramente à Vontade Divina e faz de sua vida um serviço de amor verdadeiro. O Cavaleiro é o homem reintegrado, que, após atravessar todas as provas, compreende que a verdadeira nobreza está na humildade e o verdadeiro poder na caridade. Sua espada é o Verbo; sua armadura, a fé; e sua bandeira, a cruz da redenção.

Ele habita, simbolicamente, a Cidade Santa, a Jerusalém Celeste, não como um lugar distante, mas como um estado de consciência, onde o homem vive reconciliado com Deus e consigo mesmo. A Ordem não o coloca acima dos outros; envia-o de volta ao mundo como ministro invisível da Paz, obreiro da Reintegração universal e defensor da Doutrina da Ordem. Ele tem uma missão: se bem sucedido, colherá os frutos da humildade; se fracassar, experimentará o amargor de uma vida perdida como elo fraco de uma corrente poderosa, tornando-se servo da vergonha e da decadência, e não cavaleiro de si mesmo.

A ascensão do Maçom Retificado não é, e não pode ser um itinerário de graus, mas de estados interiores. O que muda, de um grau ao outro, não é o título do homem, mas a medida de sua conformidade com a Verdade eterna. Quem busca os graus por curiosidade ou ambição caminha para fora da Ordem; quem os busca por amor e humildade caminha para seu coração secreto.

A Doutrina Retificada é a ciência do homem espiritual: ensina que Cristo é o modelo da reintegração e que cada Iniciado é chamado a reproduzir, em si, Sua obra redentora. A Ordem, em sua pureza primitiva, não é senão reflexo terrestre dessa Grandeza Celeste. Assim, o verdadeiro avanço é o da consciência regenerada, e o verdadeiro título é o de humilde Homem Retificado, aquele que, tendo reencontrado sua origem, trabalha pelo sacerdócio sobre si mesmo e pela restauração de todos os seres na Luz do Verbo Eterno.

Category

1. Público